

FESTIVAL

IMAGENS DA CULTURA POPULAR URBANA



FAVELA É ISSO AÍ!	3
CONSTRUINDO IMAGENS	4
CULTURA EM REDE	5
A DIVERSIDADE DA DIVERSIDADE	6
PROGRAMA 1	7
PROGRAMA 2	10
PROGRAMA 3	14
PROGRAMA 4	16
PROGRAMA 5	19
PROGRAMA 6	22
PROGRAMA 7	25
FICHA TÉCNICA	28

FAVELA É ISSO AÍ!

Desde a fundação do Favela é Isso Aí, em 2004, após a publicação do Guia Cultural de Vilas e Favelas, entendemos como fundamental o desenvolvimento de ações que permitam ampliar o reconhecimento e a visibilidade da produção cultural das comunidades.

Nesse contexto, o Festival Imagens da Cultura Popular Urbana foi realizado com o objetivo de apoiar e divulgar a produção audiovisual que volta seu olhar para a cultura e as manifestações populares que se concretizam nas zonas urbanas, com particular destaque para as vilas e favelas de Belo Horizonte e das comunidades periféricas do interior de Minas Gerais.

Tendo recebido quase 120 inscrições, número este que nos gratificou imensamente nesta primeira edição, o Festival pretende também trazer reflexões sobre a diversidade cultural das periferias, de Minas e do Brasil, promovendo intercâmbio com outras iniciativas semelhantes em desenvolvimento no restante do país.

A cultura popular urbana que tem nos morros, vilas e favelas seu locus principal, tem muito mais a mostrar do que se pode imaginar frente à massificação das imagens veiculadas sobre os espaços populares, reduzindo, muitas vezes,

sua cultura às expressões do samba, do rap e do funk. Este festival pretende ser um espaço privilegiado para isso: entender e conhecer mais sobre o Brasil e suas periferias.

Então, gostaríamos de agradecer a todos aqueles que participaram, como realizadores, acreditando nesse projeto. Também à equipe do Favela é Isso Aí, às pessoas que se envolveram na produção do festival, aos parceiros, comissão julgadora, patrocinadores e colaboradores em geral, que viabilizaram o início desse sonho.

Um abraço e até a segunda edição!

CLARICE LIBÂNIO

Coordenadora-executiva Favela é Isso Aí



CONSTRUINDO IMAGENS

Minha primeira câmera também foi minha primeira experiência em vídeo, quando percebi o quanto tinha que aprender com aquela máquina nas mãos.

Com o tempo, surgiu a idéia de colocar a ferramenta a serviço de um registro mais sistemático de um rico universo, que é o das pessoas que trabalham com arte e cultura nas vilas e favelas de nossa cidade. Tudo isso aconteceu quando Clarice e eu nos deparamos com a imensidão de histórias e vivências, não apenas números, que procuravam se expressar através das artes. O resultado foi o Guia Cultural das Vilas e Favelas de Belo Horizonte.

Nossa participação começou aí: ouvindo os artistas, suas experiências e suas conquistas. Tudo isso tem sido também uma experiência incrível para nós, aprendendo mais e mais nessa caminhada.

Percebemos que não somos únicos, ao contrário. Como ninguém anda só, nada melhor do que se associar,

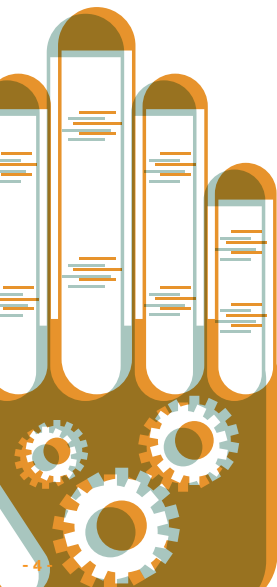
que congregar tantas pessoas que hoje pelo Brasil afora percebem e fazem do audiovisual um poderoso meio de descoberta, conhecimento mútuo, redução das distâncias e aproximação com aquele que nos parece estranho e novo.

Bom! As oficinas do Favela nasceram não para formar técnicos, mas antes para socializar a idéia da diversidade cultural das favelas, propiciar equipamentos e espaços para a prática de desenho animado e produção documental para crianças e jovens. Com elas, vieram as possibilidades de mudanças no olhar sobre as coisas, de poder perceber nossa cultura em formação constante e de exercitar a criatividade.

Nesse mundo global e cheio, a quebrada de cada um de nós é um mundo, o nosso. A linguagem audiovisual e suas tecnologias nos ajudam a conhecer novos mundos e a trabalhar, junto a jovens e quem mais se interessar, na multiplicação de olhares, no compartilhamento dos pensamentos e na luta contra a desigualdade no espaço da cidade. Esse é nosso desafio e nossa conquista.

CÉSAR MAURÍCIO

Coordenador do Núcleo de Audiovisual
Favela é Isso Aí



CULTURA EM REDE

O Festival Favela é Isso Aí materializa uma das dimensões da cultura mais valorizadas pela Vivo: seu potencial de criar laços, de estimular conexões entre pessoas. Produzir e vivenciar a cultura é algo para se fazer junto, algo que contribui para a mobilização dos diferentes grupos sociais, para o resgate da história e para a formação da identidade.

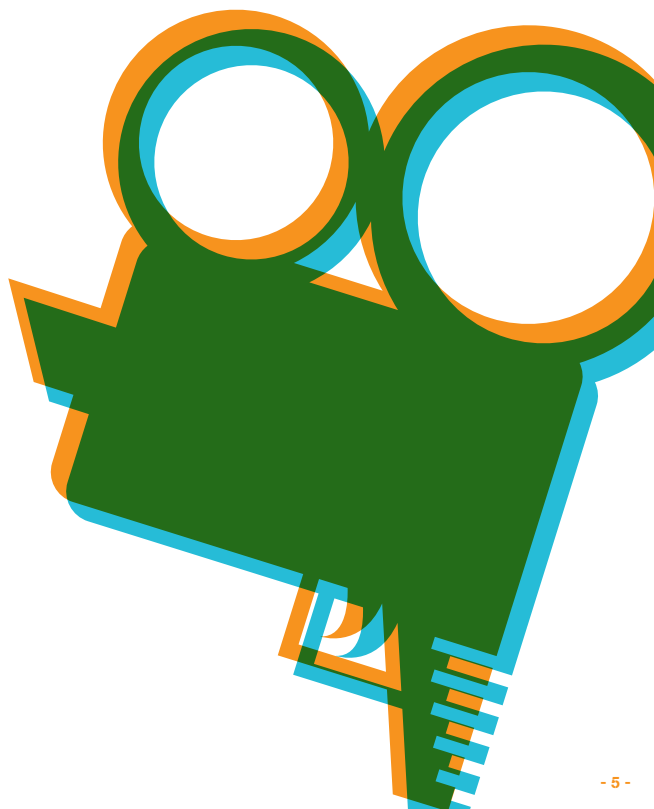
O conjunto de obras inscritas nesta primeira edição do festival oferece um bom panorama de como a comunicação e a expressão artística, especialmente o audiovisual, têm sido instrumento para novas interpretações da vida na periferia, a partir da visão de seus protagonistas. As obras revelam o cotidiano, a arte e os anseios de comunidades que, em sua diversidade, buscam afirmar a valorização de suas trajetórias e expressar suas realidades culturais e sociais.

O festival surpreende pelo volume de inscrições e pela diversidade de olhares, estilos e linguagens utilizadas. E se o resultado final revela processos de trabalho em desenvolvimento, demonstra também que há verdade, criatividade e personalidade na maioria dos vídeos. Nas obras selecionadas para a mostra, além da qualidade técnica, importam também a origem, o esforço envolvido em cada produção e a diversidade cultural representada no filme.

O Festival Favela é Isso Aí está afinado com a atuação cultural da Vivo, focada em ações que estimulam redes e para as quais a cultura é mais que entretenimento, é também fator de autoconhecimento, de estímulo ao pensamento crítico e de fortalecimento das relações sociais.

MARCELO ALONSO

Diretor de comunicação e relações
institucionais da Vivo



A DIVERSIDADE DA DIVERSIDADE

Mais do que a soma de nossas diferenças, a diversidade cultural é o resultado do que fazemos com elas. Refere-se aos processos de interação, de troca e tensionamento que realizamos, quando as diferenças, ao contrário de nos ameaçar, nos convidam à aproximação e ao diálogo. Diálogo que não se caracteriza pela uniformidade, mas pela diversidade.

Por isso, a diversidade cultural não pode ser vista como uma realidade dada ou uma decorrência natural de nossas diferentes existências. Ela é sempre um projeto e uma construção deliberada em torno dos desafios de relacionamento entre nossas particularidades e nossas universalidades.

Aqui reside o desafio que o Observatório da Diversidade Cultural enfrenta: se inserir como instrumento de mediação entre aquilo que nos singulariza, nossas identidades, e aquilo que nos universaliza, a ética e a democracia.

Participar do Festival Favela é Isso Aí - Imagens da Cultura Popular Urbana, mais

do que a aceitação a um honroso convite de solidária parceria, representou mais uma oportunidade de aprendizado e leitura. Os trabalhos inscritos e selecionados apresentam um caleidoscópio de práticas, processos e questões, que sintetizo em três dimensões.

A primeira refere-se às alternativas do crescente processo de apropriação e utilização da linguagem e das ferramentas audiovisuais contemporâneas por sujeitos antes apenas objetos de nossos documentários. Apresentam também, e de forma igualmente rica, como temos sido capazes de revelar de forma também diversa a diversidade das comunidades urbanas. E, por fim, o desafio de como olhar para as vilas e favelas e para os mestres da cultura popular e reconhecer ali não apenas a carência e a falta, mas a presença criativa, crítica e comprometida das diferentes formas de viver, pensar e comunicar das e nas tão centrais periferias.

Eis aqui um rico painel da diversidade de nossas diversidades.

JOSÉ MÁRCIO BARROS

www.observatoriodadiversidade.org.br

PROGRAMA 1

O Programa 1 traz filmes produzidos dentro do núcleo de audiovisual Favela é Isso Aí.

O núcleo é coordenado por César Maurício, formado em Cinema de Animação e co-autor de toda a proposta da fundação da entidade e seus projetos nesses últimos quatro anos.

Nesse contexto, estão as oficinas de desenho animado e videodocumentário, que envolveram, em 2008, quase 40 pessoas, em Belo Horizonte e na cidade de Jequitibá – MG.

Apesar de não participarem da mostra competitiva, consideramos fundamental mostrar os produtos desenvolvidos nessas oficinas, como forma de valorizar a participação e a criação dos envolvidos nelas, que em geral são jovens realizadores que ainda não tinham tido oportunidades de desenvolver suas ideias, ou mesmo nenhum contato prévio com a linguagem audiovisual.

Os filmes exibidos, todos de temática livre, mostram a experimentação nessas oficinas, tomadas não apenas com o foco da vivência da técnica, mas, principalmente, a experiência do olhar sobre si e sobre o outro, buscando conhecimento e aproximação entre iguais e diferentes.

Seja na animação, seja nos documentários, essa foi a busca desse trabalho. Falar de si e falar do outro, usando a câmera como papel, na escritura dos relatos dessa cultura que nos é comum.



Ô ABRE A RODA

Belo Horizonte, 2008, 08'10", documentário

Direção Coletiva

Monitoria Douglas Santos

O grupo discute brincadeiras do passado e de hoje, vendo como elas podem influenciar na educação de nossos filhos.



SUJEIRA EM CASA TRAZ DOENÇAS

Belo Horizonte, 2007, 5'11", animação

Direção Coletiva

Monitoria César Maurício

Como a falta de cuidados com o lixo pode trazer problemas para um menino.



O MISTÉRIO DE JEQUITIBÁ

Jequitibá, 2008, 03', animação

Direção Coletiva

Monitoria César Maurício

Desaparecimentos causam terror em Jequitibá.



RAP

Belo Horizonte, 2008, 06', documentário

Direção Coletiva

Monitoria Douglas Santos

O vídeo busca mostrar, através do olhar dos alunos da oficina, um pouco das batalhas enfrentadas pelas pessoas desse segmento musical.



MELANCIA NO BUSÃO

Jequitibá, 2008, 03'35", animação

Direção Coletiva

Monitoria Ronan Caixeta

Homem entra com melancia no ônibus e cria confusão.



SOUL

Belo Horizonte, 2008, 06', documentário

Direção Coletiva

Monitoria Douglas Santos

Mostra em poucos minutos um pouco desse movimento em Belo Horizonte, que promete nunca acabar.



PROSA E POESIA NO MORRO

Belo Horizonte, 2007, 13'51", documentário

Direção Beto Assenção

Documentário sobre 29 poetas, moradores das comunidades de Belo Horizonte, que foram selecionados para publicar seus textos na coleção Prosa e Poesia no Morro, do Favela é Isso Aí. Cada autor conta das suas alegrias, dificuldades e importância de fazer poesia e arte nas comunidades da periferia



MITOS

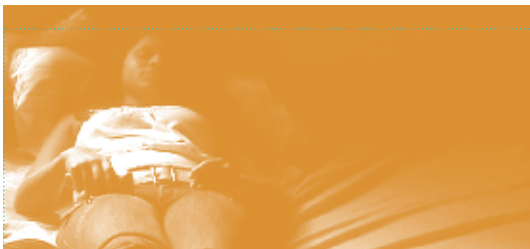
Jequitibá, 2008, 11'30", documentário

Direção Coletiva

Monitoria Douglas Santos | Auxiliar Marco Aurélio da Silva

Durante a realização de uma oficina na cidade de Jequitibá, os jovens se deparam com uma dúvida: o que é a verdade e o que não é dentro de uma estória? Nelson Jacó, Zé de Ernestina, Zé Murrinha contam aos jovens estórias de assombração.

PROGRAMA 2



JULIANA

Belo Horizonte, 2007, 11', ficção
Direção Coletiva

Juliana (Débora Oliveira) sempre cuida da casa enquanto sua mãe (Fernanda Barbosa) sai para trabalhar. Porém, nessa tarde, nem tudo corre como de costume na vida da nossa protagonista atrapalhada.

Realização Fundação Municipal de Cultura de Belo Horizonte
Tele/fax 31 25261655 | **Celular** 31 96558055
Responsável Bernard Belisário (professor de audiovisual)
e-mail bernard@aic.org.br



GRUPO DE DANÇA FATALBLACK

Belo Horizonte, 2007, 5'19", documentário
Direção Coletiva

O Grupo de dança Fatalblack mostra como ensina e aproveita a dança no Aglomerado da Serra.

Realização Associação Imagem Comunitária - AIC
Telefone 31 32243463
e-mail aic@aic.org.br | flaviadenise@aic.org.br
site www.aic.org.br



UM GRITO NA VILA

Curitiba, 2008, 15', ficção
Direção Marcelo Munhoz

Curta-metragem de ficção que narra as confusões e os mistérios que cercam a realização de uma festa de despedida na Vila das Torres. Baseado em histórias e personagens criados pelos alunos da Oficina de Interpretação.

Realização Projeto Olho Vivo
Telefone 41 30151592 | **Celular** 41 99035516
e-mail projetooolhovivo@uol.com.br
site www.projetooolhovivo.com.br



FAVELA É DESSE JEITO

Salvador, 2008, 5'09", videoclipe
Direção Márcio Snow, Danilo Umbelino e Marcelo Silva

Videoclipe do grupo Realidade Sangrenta, integrado por jovens da Região Nordeste de Amaralina e Subúrbio Ferroviário. A temática é o cotidiano dessas comunidades, que se parecem com outras existentes no Brasil.

Realização Oi Kabum Salvador
Telefone 71 33455657
e-mail nucleodeproducao@kabung.org.br
site www.cipo.org.br



AS AVENTURAS DE AGENTE 77, OS CINCO ATOS

Rio de Janeiro, 2007, 3', animação

Direção Cacau Amaral

Agente 77 é um agente-músico que, cansado do incômodo causado por fãs e gatos, resolve tomar providências.

Telefone 21 2652213 | Celular 21 93460181

e-mail cacaubaixada@gmail.com

site http://pt.wikipedia.org/wiki/Cacau_Amaral



ZÊ BARRIGA

Belo Horizonte, 2007, 10'22", documentário

Direção Marcelo Reis e Patrícia Vieira

Artista autodidata, Zê Barriga mora em uma favela de Belo Horizonte há 30 anos. Patrícia, nascida no local, sempre admirou o dom de Zê, e acha que todos deveriam conhecê-lo.

Realização CUFA-BH

Tele/fax 31 88832271 | Celular 31 88832271

e-mail marceloufmg@gmail.com

site www.youtube.com/user/marceloufmg



MESTRE DÁ LIÇÃO

Belo Horizonte, 2007, 9'45", documentário

Direção Carem Abreu

Com esse vídeo você vai descobrir: não é só a Bahia a terra da capoeira. E mais: nos últimos 20 anos, Minas Gerais tem se firmado como um importante celeiro da Capoeira de Angola, com o maior número de praticantes de capoeira do Brasil. Uma cultura popular genuinamente brasileira, criada há mais de 400 anos pela ânsia de liberdade dos escravos. Por ser "de raiz" – algo que está incrustado no mais íntimo de nosso inconsciente – nela se aprende dentre outras coisas a lidar com o corpo, a mente e a espiritualidade, a cantar e a tocar instrumentos de percussão, a se descobrir e respeitar o outro e os nossos ancestrais. Com a participação dos mais importantes mestres de capoeira angola da Bahia, como Mestre João Pequeno, Moraes, Boca Rica e Gildo Alfinete, esse vídeo vai lhe levar para conhecer de perto o valor dessa arte capaz de transformar lágrimas em canto de libertação e aprender o valor dos mestres para a difusão da cultura popular.

Tele/fax 31 40639822 / 31 25158521

Celular 31 92971582

e-mail carem@atosimagens.com.br

caremabreu@yahoo.com.br

site www.atosimagens.com.br

PROGRAMA 3



A VIDA DOS LIMÕES

Curitiba, 2008, 3', animação

Direção Oficina do Projeto Minha Vila Filmo Eu

Em um limoeiro, um velho limão reflete sobre se vale a pena ou não viver.

Realização Projeto Olho Vivo

Telefone 41 30151592 | **Celular** 41 99035516

Responsável Bruno Mancuso

e-mail projetooolhovivo@uol.com.br

site www.projetooolhovivo.com.br



DRY MILK

Igarapé, 2007, 4', experimental

Direção Alunos da Oficina de audiovisual

Vídeo experimental inspirado no poema "Dry Milk", do livro "Revisita Selvaggia", de Ronaldo Werneck. O vídeo evidencia a crítica ao imperialismo regido pelos Estados Unidos da América em relação às nações emergentes, estado de espírito "drymilkiano" dos anos 70, que ainda perturba os dias atuais.

Realização Alunos da Oficina de Audiovisual promovida pela secretaria do Estado da Cultura de Minas Gerais

Tele/fax 31 35343816 | **Celular** 31 87185633

Responsável Leonardo Bragioni

e-mail leo_joad@hotmail.com



SONS DA PERIFERIA, SONS DA CIDADANIA

Betim, 2008, 12', documentário

Direção Patrícia Fiúza

O documentário faz um panorama do movimento nas periferias de Betim, abordando não só os quatro elementos que o compõem (dança, MC's, grafite e DJ), como também o preconceito e as dificuldades sofridas, os sonhos e a glória de quem vive do Hip Hop em regiões marcadas pela violência e pela falta de oportunidades.

Realização Projeto Antenados / Instituição Social Missão Ramacrisna

Tele/fax 31 35962828

Responsável Patrícia Fiúza

e-mail missao@ramacrisna.org.br

site www.ramacrisna.org.br



O FILME DO FILME ROUBADO DO ROUBO DA LOJA DE FILMES

Rio de Janeiro, 2007, 11'30", ficção

Direção Marcelo Yuka, Júlio Pecky e Paulo Silva

Assalto a uma locadora na zona sul do Rio de Janeiro.

Tele/fax 21 22867462

e-mail jhpecky@hotmail.com

site www.cavideo.com.br



RAÍZES

Rio de Janeiro, 2007, 12', documentário
Direção Guilherme Varella

O vídeo mostra o trabalho do Grupo Sócio-Cultural Raízes em Movimento, uma ONG situada no Morro do Alemão que utiliza o Graffiti e outras atividades culturais para promover o desenvolvimento social das comunidades locais.

Realização Coletivo NorteSul
Tele/fax 21 22750790 | **Celular** 21 98946600
e-mail gfvarella@yahoo.com.br



PRIMEIRA IMPRESSÃO

Rio de Janeiro, 2006, 3', ficção
Direção Christian Santos

A primeira impressão não é a que fica.

Realização Cidadela – Arte, Cultura e Cidadania
Tele/fax 21 22212832 / 21 25078267
Celular 21 88812832
e-mail chrisinjob@gmail.com
site <http://cidadelarte.wordpress.com>



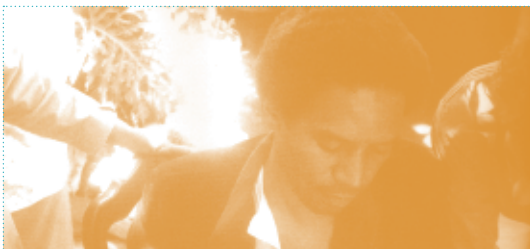
100% G.B.Q (GALERA DO BURACO QUENTE)

Belo Horizonte, 2007, 15', documentário
Direção e Roteiro Andresa Gomes Gil, Camila Batista Costa A. Guimarães, Daiane Floriano Vieira, Deisiane Mara Renovato Dos Santos, Edson Marins De Souza Mendes, Everton Esdras Silva, Jéssica Domingos Da Silva, Micael Estarley De Moraes, Paulo Henrique Weneck, Rafaela Santos Almeida, Ramon Dias De Souza, Richard Saviotti Haneck, Salatiel Jorge De Souza, Thiago Cardoso Rosalino, Lorrane Regiane Costa Simão

História de jovens moradores da Vila Senhor dos Passos, suas visões sobre a questão da violência e suas perspectivas em relação ao futuro.

Realização Programa Habitar Brasil-BID
Prefeitura Municipal de Belo Horizonte
Tele/fax 31 32774699
Responsável Sávio Leite
e-mail leitefilmes@gmail.com

PROGRAMA 4



NAS MINHAS MÃOS EU NÃO QUERO PREGOS

Belo Horizonte, 2008, 4'40", documentário

Direção Cris Ventura

O documentário retrata Maurino de Araújo, escultor e artista plástico, morador do bairro 1º de Maio há 30 anos, apresenta além de uma obra belíssima, uma personalidade e carisma inigualáveis. Conhecido na região norte por sair dançando na rua, passou a realizar este ato após sua viagem para a África, e descobriu na dança e no funk/ soul a cura para sua depressão.

Realização Coletivo de Imagem

Telefone 31 3332-3561 | **Celular** 31 99878416

e-mail crisventura7@gmail.com



PÊMBA

São Paulo, 2008, 11', ficção

Direção Thiago Alberto Oliveira da Silva

A fama não tem preço, mas para atingir o sucesso Akim faz pacto com Exu. Tudo por um sapato vermelho carmim. Casa cheia, alma vazia.

Realização Associação Cultural Kinoforum

Responsável Zita Carvalhosa

Tel/fax 11 30345538 | 11 38159474

e-mail oficinas@kinoforum.org

site www.kinoforum.org/oficinas



TORTO

Santos, 2006, 13', documentário

Direção Samuel de Castro

Não é a Torre de Pisa na romântica Itália, mas sim os Edifícios tortos na badalada cidade de Santos. Em Santos existem cerca de 80 prédios tortos, com inclinações que variam de 05 cm a mais de 2 metros, causadas por bases impróprias para construção de edifícios de grande porte.

O documentário mostra fatos curiosos e dificuldades dos moradores dos edifícios tortos da orla da praia. Através de entrevistas, "Torto" levará você a uma divertida viagem.

Realização Oficinas Querô Empreendedorismo e Cidadania Através do Cinema

Telefone 13 32337084 | **Celular** 13 91236537

Responsável Tammy Weiss

e-mail oficinasquero@gmail.com | edileis@oficinasquero.org



I VÍDEO-CARTAS: “COMO VOCÊS PODEM VER” E “SOLUÇÃO”

São José dos Campos, 2008, 14', documentário, vídeo-ação
Direção Produção coletiva de Instituto Magneto Cultural,
Coletivo Curta-Jovem e Coletivo CâmeraAtiva

Duas vídeo-cartas, uma levantando problemas locais do bairro Campos de São José e perguntando, outra apontando soluções para o mesmo bairro e respondendo. As duas formando um único vídeo, resultado da Oficina de Vídeo NAS ASAS VÍDEO AÇÃO, realizada pelo Instituto Magneto Cultural em duas escolas municipais de bairros diferentes em São José dos Campos – SP.

Realização Grupo Curta Jovem

Tele/fax 31 25261655 | **Celular** 31 96558055

Responsável: Aíra Ariak Boainain (vice-presidente do Instituto Magneto Cultural e educadora das oficinas Nas Asas Vídeo Ação)

e-mail aira@yahoo.com.br

nasasas@nasasasdocinema.com.br

site www.nasasasdocinema.com.br

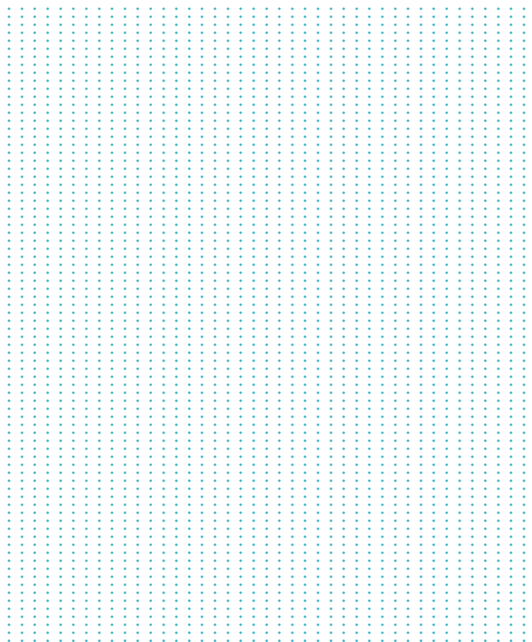


QUARTEIRÃO DO SOUL

Belo Horizonte, 2008, 14'59", documentário
Direção Davi Zocoli

Pela iniciativa de um lavador de carro e seus amigos, uma rua de Belo Horizonte se transforma, todo sábado, em palco para dançarinos e admiradores da Black Music anos 70. O Quarteirão do Soul virou tradição na capital mineira e é exemplo de convivência entre etnias e classes sociais.

Tel/fax 61 32221623 | **Celular** 61 99674711
e-mail davizocoli@gmail.com



PROGRAMA 5



NA REAL DO REAL

São Paulo, 2008, 10', documentário

Direção Coletivo Favela Atitude

No dia 11 de dezembro de 2007, cerca de 140 barracos da favela Real Parque (zona oeste de São Paulo) foram destruídos numa ação de reintegração de posse movida pela Empresa Metropolitana de Águas e Energia (EMAE). Os moradores se mobilizaram e, junto com a defensoria pública do estado, conseguiram, temporariamente, cancelar o processo.

Realização Favela Atitude

Tele/fax 11 37551383 | **Celular** 11 98385904

Responsável Paula Takada

e-mail favela.atitude@yahoo.com.br

site <http://favelaatitude.multiply.com>



VOCÊ TEM IDENTIDADE?

Belo Horizonte, 2007, 12', documentário

Direção Marcelo Reis

Dois jovens de locais diferentes de uma mesma cidade brasileira falam da construção de suas identidades.

Realização Oficina Audiovisual Fica Vivo! Morro das Pedras/Ventosa & Audiovisual CUFA-BH (Central Única das Favelas)

Celular 31 88832271

e-mail marceloufmg@gmail.com

site <http://www.youtube.com/user/marceloufmg>



CLIP DA DENGUE

Diamantina, 2008, 2'43", videoclipe

Direção Emanorick

Clipe sobre o combate à dengue, gravado em locais da periferia onde possivelmente se propagariam focos do mosquito, mostra a prevenção e cuidados no combate à dengue.

Realização Diamante Rap

Telefone 38 35319666 | **Celular** 38 91141245

e-mail _nastrilhas@yahoo.com.br



BIBICA

Belo Horizonte, 2007, 15', ficção
Direção Coletiva

Bibica (Evelyn Pereira), uma gangster de dez anos de idade, vive no perigoso mundo do tráfico de bonecas. Juntamente com sua gangue, aventura-se em um eletrizante jogo de violência, funk e bananas. Em meio a essa sangrenta guerra, Bibica encontra-se presa num sutil problema.

Realização Fundação Municipal de Cultura de Belo Horizonte
Tele/fax 31 25261655 | **Celular** 31 96558055
Responsável Bernard Belisário (professor de audiovisual)
e-mail bernard@aic.org.br



UMA MÃE COMO EU

Rio de Janeiro, 2008, 15', documentário
Direção Luis Carlos Nascimento

Um filme tocante sobre as mulheres que perderam seus filhos devido à brutalidade policial. As mães se unem na esperança e na luta pela justiça.

Realização Cinema Nosso
Tele/fax 21 25053300 | **Celular** 21 87442326
Responsável Mirian Machado
e-mail elieser@cinemanosso.org.br
mirian@cinemanoso.org.br | julio@cinemanosso.org.br
site www.cinemanosso.org.br

PROGRAMA 6



PROJETO CORASOL NASCENTE - BOXE

São Paulo, 2008, 03'46", rap-reportagem

Direção Fábio Féter

Nilson Garrido fez do boxe um esporte para transformar vidas. Foi montado um ringue com pedra, eixo de carreta, pneus e sobras de carros na Rua Santo Antônio, embaixo do Viaduto do Café, as bombonas de plástico viraram sacos de pancadas, as pedras de até 30 quilos fazem parte do levantamento de pesos e dos abdominais, as pontas de eixos de carretas se transformaram em barras de exercícios, os pneus de caminhões com correntes servem para arrastar peso, as molas de caminhões, amortecedores, e os pistões de prensa são usados como equipamentos de musculação. É assim, de forma improvisada e rústica, que Nilson Garrido vai montando sua academia de boxe e mudando a face dessa região perigosa e esquecida da Bela Vista. Dos alunos homens, metade é morador das redondezas e ajuda como pode – segundo Garrido, não há mensalidade.

Realização TV Brasil-SP

Telefone 11 49758675 | **Celular** 11 95554364

e-mail fabiofeter@gmail.com



CÓRREGO SANTA TEREZINHA

Belo Horizonte, 2007, 7'48", documentário

Direção Ricardo Macedo

Documentário sobre o córrego Santa Terezinha, produzido por alunos do Projeto BH Cidadania do Bairro Alto Vera Cruz. Foi criado com o objetivo de demonstrar aos moradores do bairro e autoridades a necessidade da revitalização do córrego e a importância de mantê-lo limpo.

Realização Grupo Cultural NUC

Tel/fax 31 34682245 | **Celular** 31 98067399

Responsável Frederico Eustáquio

e-mail grupoculturalnuc@yahoo.com.br

site www.grupoculturalnuc.org.br



FEIRA DA PALAVRA

Serra do Cipó/Belo Horizonte, 2007/2008, 15', documentário

Direção Daniel Silva Porto

Encontro de mestres de cultura popular da Serra do Cipó (realizado por Fernando Fabrini, coordenador pedagógico da Ação Griô – MG), que revela a sabedoria dos mestres e a riqueza do Batuque da Lapinha. Dona Mercês e Seu Juquinha.

Realização Rede Catitu Cultural

Tel/fax 31 35047263 | **Celular** 31 91447263

e-mail danielsilvaporito@yahoo.com.br

danielsilvaporito@gmail.com



PRAÇA DA SÉ – ANIVERSÁRIO DE SÃO PAULO

São Paulo, 2008, 04'38", rap-reportagem

Direção Fábio Feter

A rap-reportagem mostra uma síntese do dia-a-dia da Praça da Sé, marco zero do Estado de São Paulo, seus personagens e ainda focado no aniversário de São Paulo.

Realização TV Brasil-SP

Telefone 11 49758675 | **Celular** 11 95554364

e-mail fabiofeter@gmail.com



PICOLÉ, PINTINHO E PIPA

Rio de Janeiro, 2007, 15', ficção

Direção Gustavo Melo

O carro do Troca-troca está passando em sua rua: garrafa velha, bacia velha, garrafão de vinho vazio, motor de geladeira, o moço troca por Picolé, pintinho e pipa. Pedrinho, figura principal, tem 13 anos, precisa ficar em casa para cuidar de seu irmão mais novo, Juquinha, de seis anos, mas os três amigos: Morcegão, Gargamel e Bebeco irão convencê-lo a ir atrás do carro do troca-troca.

Telefone 21 22867462

e-mail gustavosms@ig.com.br

site www.cavideo.com.br



HISTÓRIAS NA VILA

Belo Horizonte, 2007, 9'10", animação

Direção Crianças da Vila Acaba Mundo

Histórias na Vila aborda o cotidiano da Vila Acaba Mundo, periferia de Belo Horizonte. É uma animação construída coletivamente pelas crianças da Vila Acaba Mundo em uma oficina de artes visuais na ONG Associação Querubins.

Realização ONG Associação Querubins

Telefone 31 32968833 | **Celular** 31 86345865

Responsável Ana Beatriz Siqueira Moraes

e-mail anabsmoraes@gmail.com



FAVELA TOMA CONTA

São Paulo, 2008, 04'38", rap-reportagem

Direção Fábio Feter

A 38 quilômetros da capital, o evento 15ª. Edição do Projeto Favela Toma Conta, no extremo leste de São Paulo, Bairro Itaim Paulista, apresentou ao vivo para a comunidade diversos grupos musicais de várias localidades do Brasil.

Realização TV Brasil-SP

Telefone 11 49758675 | **Celular** 11 95554364

e-mail fabiofeter@gmail.com

PROGRAMA 7



SETE MINUTOS

Rio de Janeiro, 2007, 07', ficção

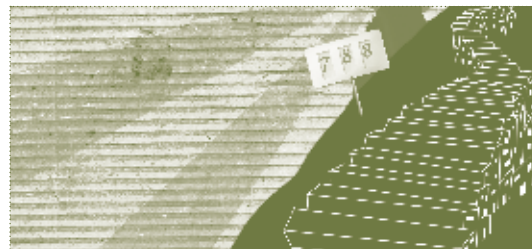
Direção Júlio Pecly, Paulo Silva e Cavi Borges

Curta filmado em plano seqüência, que mostra o acerto de contas entre dois traficantes.

Tele/fax 21 22867462

e-mail contato@cavideo.com.br

site www.cavideo.com.br



788

Rio de Janeiro, 2008, 12', ficção

Direção Fiell, Bruno Thomassin

"788" é uma realidade vivida na comunidade do Santa Marta, o morro mais íngreme do Rio de Janeiro.

Realização Visão da Favela Brasil

Celular 21 86700327

Responsável Fiell

e-mail fiellteamorte@gmail.com

site www.visaodafavelabr.blogspot.com



A CIDADE DE PLÁSTICO

Salvador, 2008, 7'46", documentário

Direção Liliane Sena

A Cidade de Plástico fica no subúrbio de Salvador e seu nome vem dos barracos construídos com plástico no início da invasão. Quem nos apresenta a comunidade e seus moradores é Denise, uma menina de 8 anos, moradora do local. Apesar das dificuldades, seus moradores mantêm a alegria e esperança, sem perder a noção da realidade.

Realização OI Kabum Salvador

Telefone 71 33455657

e-mail nucleodeproducao@kabum.org.br

site www.cipo.org.br



GUERREIRAS DO BRASIL

Rio de Janeiro, 2007, 13', documentário

Direção Cacau Amaral

Quarenta mulheres, das cinco regiões brasileiras, se reúnem em uma ilha no Rio de Janeiro e usam o hip hop para gritar pela eliminação da violência contra a mulher.

Telefone 21 2652213 Celular 21 93460181

e-mail cacaubaixada@gmail.com

site http://pt.wikipedia.org/wiki/Cacau_Amaral



O LIMITE DO EU E O LIMITE DO LUGAR

Belo Horizonte, 2007, 5' 29", documentário

Direção Coletiva

Pessoas que moram na periferia são convidadas a discutir sobre as fronteiras que separam as cidades e bairros.

Realização Associação Imagem Comunitária - AIC

Telefone 31 32243463

Responsável Flávia Denise de Magalhães

e-mail aic@aic.org.br | flaviadenise@aic.org.br

site www.aic.org.br



É QUENTE!

São Paulo, 2008, 5', ficção

Direção Bruno Ferreira Borges, Fernanda Silva Maciel, Janaína Nogueira de Araújo, Natalia Meira dos Santos Moura, Thiago Luiz de Souza

O dia mais quente do ano, a falta d'água e o aquecimento global provocam uma alucinante corrida pelo último copo de suco do planeta.

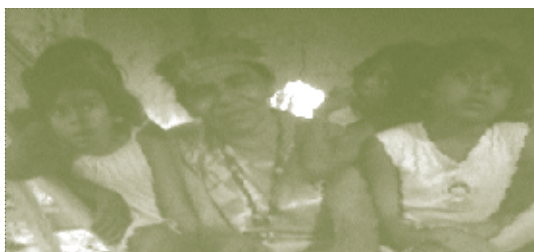
Realização Associação Cultural Kinoforum

Tele/fax 11 30345538 | **Celular** 11 38159474

Responsável Zita Carvalhosa

e-mail oficinas@kinoforum.org

site www.kinoforum.org/oficinas



KUNHÃROBÁ

Fortaleza, 2007, 10', documentário

Direção Augustiano Xavier, Marcos Rocha

Fala da primeira Cacique mulher do Brasil, sua vida, sua luta, sua força de liderança frente à comunidade indígena. Um verdadeiro registro histórico do nosso país.

Realização Fábrica de Imagens Ações Educativas em Cidadania e Gênero

Telefax 85 34951887 **Celular** 85 88255051

Responsável Marcos Antônio Monte Rocha

e-mail fabricadeimagens@terra.com.br

monterochapsico@hotmail.com

site www.fabricadeimagens.org

FICHA TÉCNICA

FAVELA É ISSO AÍ

Rua Níquel, 11, Serra

Belo Horizonte/MG | CEP 30220-280

Telefone 31 32823816

e-mail favelaeissoai@hotmail.com

www.favelaeissoai.com.br

EQUIPE

Coordenação-executiva Clarice Libânio

Coordenação do Núcleo de Audiovisual César Mauricio

Coordenação de pesquisa Edmar Pereira da Cruz

Coordenação da agência de notícias Edilene Lopes

Assessoria jurídica Sheilla Piancó

Projetos especiais Fayga Moreira

Pesquisador Juliano César Pereira Jardim

Estagiários Thiago Germano e Flávia Silvestre

Monitores das oficinas Douglas Santos e Ronan Caixeta

EQUIPE ENVOLVIDA NO FESTIVAL

PRODUÇÃO

Coordenação de produção Danusa Carvalho | Casulo Cultura

Produção André Ernest, Marcelo Santiago e Tomas Dias

Programação visual Estúdio Osso

ASSESSORIA DE IMPRENSA

Noir Comunicação Total

Equipe Favela é Isso Aí Edilene Lopes e Flávia Silvestre

Realização



Produção



Patrocínio



Promoção



Incentivo Fiscal



Apoio



Fundação Municipal
de Cultura/PBH



OSSO

Realização



Produção



Patrocínio



Promoção



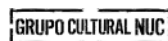
Incentivo Fiscal



Apoio



Fundação Municipal
de Cultura/PBH



OSSO